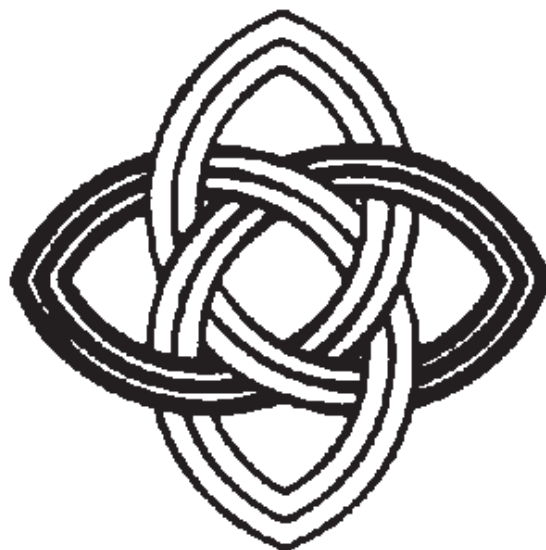




CAIXA ECONÓMICA DO PORTO

# CAIXA ECONÓMICA DO PORTO

## RELATÓRIO E CONTAS DA DIREÇÃO



**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**2013**



-Página propositadamente em branco-



**A BENEFICÊNCIA FAMILIAR (A.S.M.)**  
**CAIXA ECONÓMICA DO PORTO (Anexa)**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

De harmonia com a) e b), do Artigo 63.º, SECÇÃO II, e o n.º 1 do Artigo 65.º, CAPÍTULO II, dos Estatutos, convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na Sede Social, sita à Rua Formosa, n.º 325 – 2º andar, nesta Cidade do Porto, no dia 27 de Março de 2014, pelas 17,15 horas, a fim de tratar a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

- Deliberar sobre a alteração do 2. – Artigo 76.º, da Direção, SECÇÃO III, dos Estatutos, que passará a cinco suplentes;
- Eleger por votação secreta três suplentes, que passarão a efetivos na hipótese de impedimento de qualquer suplente, ou membro da Direção;
- Deliberar sobre a alteração do 2. – Artigo 82.º, do Conselho Fiscal, SECÇÃO IV, dos Estatutos, que passará para dois suplentes;
- Eleger por votação secreta um segundo suplente que se tornará efetivo na hipótese de impedimento do primeiro suplente, ou qualquer membro do Conselho Fiscal;
- Discutir e Votar o Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2013.

Se não comparecerem mais de metade dos sócios existentes a Assembleia reunirá uma hora depois da marcada (18,15 horas), com qualquer número de sócios presentes.

Porto, 12 de Março de 2014

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Fernando Alves de Almeida Miranda



## CAIXA ECONÓMICA DO PORTO

### RELATÓRIO DA DIREÇÃO

Senhores Associados:

A CAIXA ECONÓMICA DO PORTO, (anexa à A Beneficência Familiar do Porto - ASM), é uma Instituição de crédito, cujos estatutos foram aprovados por Alvará Régio de 24 de Agosto de 1905.

Presentemente a CAIXA ECONÓMICA DO PORTO exerce a sua atividade na região do Grande Porto, Área Metropolitana, possuindo apenas um balcão sediado nas Instalações da Instituição à qual está anexa.

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vem a Direção da Instituição apresentar o seu Relatório, Balanço e as Contas respeitantes ao exercício de 2013.

A Caixa Económica do Porto é uma Instituição de Crédito integrada na Beneficência Familiar do Porto – ASM que, por determinação legal tem contabilidade específica para o setor bancário, mas incluída no relatório global que está a ser apresentado.

À informação prestada no relatório referente à Associação Mutualista, anexamos agora a informação contabilística afeta à CAIXA ECONÓMICA DO PORTO.

No que respeita à informação apresentada pela Direção, atesta para os devidos efeitos que certifica que foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada é verdadeira e fidedigna.

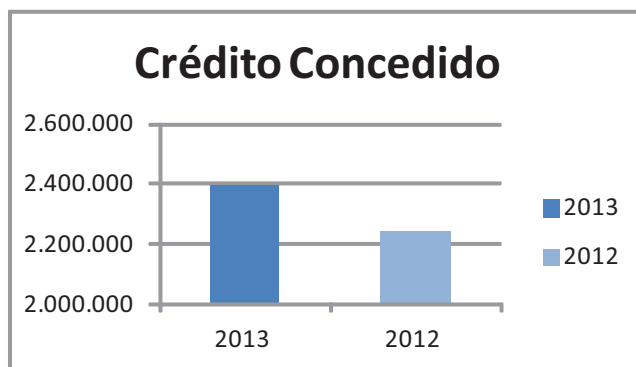
A elevada e constante exigência em torno do mundo empresarial, a que assistimos nos últimos anos, tem vindo a desencadear constantes ameaças e riscos para todas as Instituições. Perante o atual cenário económico-social, marcado por sérios constrangimentos que se refletem, inevitavelmente, na procura e utilização dos nossos serviços o resultado líquido positivo de 101 957,33€ é apesar de tudo, satisfatório tendo em conta a conjuntura económica e social.

**Crédito concedido:**

Registou-se um aumento na carteira de crédito no mesmo período homologo no ano anterior totalizando 2 395 224,54€, reflexo da procura devido à crise financeira que afeta o país, estando contudo o seu montante dentro dos parâmetros desejados.

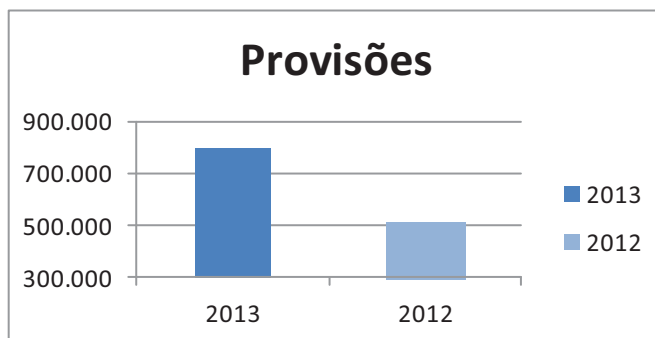
Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 o movimento ocorrido no montante de crédito concedido, foi o seguinte:

Crédito Concedido	
2013	2012
2.395.224,54	2.239.448,70

**Provisões:**

Sendo o crédito vencido maior do que o existente em 2012, no ano de 2013 as provisões foram superiores em 287 950,04.

Provisões	
2013	2012
797.467,28	509.517,24





### Recursos Captados:

A conjuntura económica e social atual levanta novamente a necessidade de se proceder à poupança das famílias sobretudo através da captação de depósitos a prazo.

A Caixa Económica do Porto apresenta um crescimento do número de clientes particulares, revelador do seu dinamismo, e confiança, numa conjuntura adversa ao manter não só os clientes que migraram no ano transato, mas também continuando a atrair novos clientes.

No quadro abaixo verifica-se um aumento significativo de recursos captados no valor médio de 1 125 043,33€.

Recursos Captados (Valor médio)	
2013	2012
4.221.750,42	3.096.707,09



### Resultados:

O resultado líquido positivo, no valor de 123.199,60€ apresenta um aumento dos resultados no valor de 6.366,60€ em relação ao ano anterior (+ 5,4%).

Resultados	
2013	2012
123.199,60	116.833,00





## CAIXA ECONÓMICA DO PORTO

### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõem-se que ao saldo apurado seja dada a seguinte aplicação:

- Reservas..... 12 319,96€
- Fundo Disponível da Associação.....110 879,64€

#### **Observações complementares:**

Foram constituídas provisões no montante de 32 651,28€ referentes aos processos de contraordenações pelo Banco de Portugal, no seguimento da falta de entrega de vários relatórios, responsabilidade, até a data, da empresa de consultoria *ProSoluções – Serviços Integrados de Gestão Unipessoal Lda*.

Foi regularizada a conta referente a operações com o remanescente de leilão, conforme recomendação dos revisores.

Porto, 27 de Março de 2014

#### **A DIREÇÃO**

António dos Santos Reis  
Américo Pedreira Martins  
Rui Melo Cosme  
Ana Eugénia Alves Nogueira Carvalho  
Carmindo Joaquim Pereira



-Página propositadamente em branco-





## BALANÇO

	2013			2012
	ACTIVO BRUTO	AMORT. E PROV. ACUMULADAS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
<b>ATIVO</b>				
1. Caixa e disponibilidades em BCs	207.010	0	207.010	185.714
2. Disponibilidade à vista sobre ICs	874.290	0	874.290	443.485
3. Outros créditos sobre Ics	3.140.985	0	3.140.985	2.358.522
4. Créditos sobre clientes	2.395.609	-797.467	1.598.141	1.729.931
5. Obrigações e títulos de rendimento fixo	0	0	0	
Emissores públicos	0	0	0	
Outros emissores	0	0	0	
6. Ações e títulos de rendimento variável	2.627	-2.081	547	470
7. Participações	0	0	0	
8. Partes do capital em empresas coligadas	0	0	0	
9. Imobilização incorpóreas	98.705	-98.705	0	406
10. Imobilização corpóreas	26.137	-23.989	2.148	4.025
11. Capital subscrito não realizado	0	0	0	
12. Ações próprias ou partes de capital próprias	0	0	0	
13. Outros ativos	35.777	0	35.777	
14. Contas de regularização	78.917	0	78.917	720.775
15. Prejuízos do exercício	0	0	0	10.697
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>6.860.056</b>	<b>-922.241</b>	<b>5.937.815</b>	<b>5.454.025</b>
<b>PASSIVO</b>				
1. Débitos para com ICs				
a) A vista				
b) A prazo ou com pré-aviso				
2. Débitos para com clientes			4.342.715	3.676.409
a) Depósitos de poupanças				
b) Outros débitos			4.342.715	3.676.409
b1) À vista			80.157	143.048
b2) A prazo ou com pré-aviso			4.262.558	3.533.361
3. Débitos representados por títulos				
a) Obrigações em circulação				
b) Outros				
4. Outros passivos			37.183	351.742
5. Contas de regularização			72.451	67.172
6. Provisões para riscos e encargos			2.792	10.927
a) Para riscos gerais de créditos				10.927
b) Outras provisões			2.792	
6A. Fundo para riscos bancários gerais				
8. Passivos subordinados				
9. Capital subscrito			1.489	1.489
10. Prémio de emissão				
11. Reservas			1.357.985	1.229.453
12. Reservas de reavaliação				
13. Resultados transitados			0	
14. Lucro do exercício			123.200	116.833
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>			<b>5.937.815</b>	<b>5.454.025</b>



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS				
	2013	2012	Variação	%
<b>Custos</b>				
1. Juros e custos equiparados	159.717	132.457	27.260	20,6%
2. Comissões	381	217	164	75,5%
3. Prejuízos em operações financeiras		0		
4. Gastos gerais administrativos	102.793	92.239	10.554	11,4%
a) Custos com pessoal	39.436	50.951	-11.515	-22,6%
- Salários e vencimentos	32.883	42.329	-9.447	-22,3%
- Encargos sociais	6.553	8.622	-2.069	-24,0%
b) Outros gastos administrativos	63.358	41.288	22.070	53,5%
5. Amortizações do exercício	1.710	7.331	-5.621	-76,7%
6. Outros custos de exploração	20.927			
7. Provisões para crédito vencido	523.593	438.633	84.960	19,4%
8. Provisões para imobilizações financeiras	147	553	-406	-73,4%
10. Resultados da atividade corrente	19.698	174.086	-154.388	-88,7%
11. Perdas extraordinárias	34.322	28.723	5.599	
13. Imposto sobre os lucros do exercício	11.699	32.000	-20.301	
14. Outros impostos		299	-299	-100,0%
15. Lucro do exercício	123.200	116.833	6.367	5,4%
<b>TOTAL</b>	<b>950.166</b>	<b>849.285</b>	<b>100.881</b>	<b>11,9%</b>
<b>Proveitos</b>				
1. Juros e proveitos equiparados	599.408	475.432	123.976	26,1%
2. Rendimentos de títulos				
a) Rendimento de ações				
b) Rendimento de participações				
c) Rendimento de partes de capital				
3. Comissões	12.209	20.862	-8.653	-41,5%
4. Lucros em operações financeiras				
5. Reposições e anulações de provisões para crédito	207.320	347.726	-140.406	-40,4%
6. Reposição e anulações de provisões de imobilizações financeiras	223	312	-89	-28,5%
7. Outros proveitos de exploração	9.806	1.184	8.622	
8. Resultados da atividade corrente				
9. Ganhos extraordinários	121.200	3.769	117.431	
11. Prejuízos do exercício				
<b>TOTAL</b>	<b>950.166</b>	<b>849.285</b>	<b>100.881</b>	<b>11,9%</b>



## CAIXA ECONÓMICA DO PORTO

### ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2013

#### NOTA PRÉVIA

A Caixa Económica do Porto, instituição de crédito anexa à Beneficência Familiar do Porto (ASM) enquadra-se no regime estabelecido no Dec-Lei n.º 136/79, de 18 de Maio, podendo exercer todas as atividades nele previstas.

A CAIXA ECONÓMICA DO PORTO é uma instituição de crédito que, no âmbito da sua atividade, pratica empréstimos sobre penhores com garantia real de objetos em ouro e pedras preciosas. Atua na captação de depósitos à ordem e a prazo da pequena poupança e não detém participações em outras empresas pelo que a informação apresentada foi realizada em base individual.

Convém referir, também, que, no que toca á atividade creditícia, integramo-nos e estamos submetidos às orientações estabelecidas no Dec-Lei n.º 365/99, de 17 de Setembro.

Em ordem a conhecer-se, com suficiente precisão, a atividade praticada, cumpre esclarecer:

- ✓ Só operamos com residentes;
- ✓ Na área do crédito, circunscrita a empréstimos sobre penhores, supõe-se que o financiamento, todo ele, se destina ao consumo;
- ✓ A garantia prestada é, de fato real; e a margem de segurança observada permite que os objetos incursos no leilão atinjam um valor que supere, por largo, a dívida acumulada, originando, por isso, um crédito a favor dos mutuários, denominado remanescente;
- ✓ Na rubrica Títulos de Investimento são representados por 526 ações do Banco BES e encontram-se desvalorizadas ao valor de cotação em 31 de dezembro de 2013. O seu custo inicial foi de 2 627,03 e neste momento o valor das ações é de 545,45;
- ✓ O pessoal destacado para a Caixa Económica do Porto tem vínculo laboral com a Associação Mutualista “Beneficência Familiar do Porto”, e está abrangido pelo regime geral de Segurança Social;
- ✓ Não praticamos operações de locação financeira;
- ✓ O que segue, aliás de carácter residual, obedece à numeração sequencial estabelecida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB), convindo referir que os pontos silenciados, ou não são aplicáveis no universo da Instituição, ou a sua apresentação nada acrescenta de forma a explicar a leitura das Demonstrações Financeiras;



- ✓ A CEP classifica em crédito vencido as prestações vencidas de capital e/ou juros ocorridos que continuem a ser devidos após 30 dias do seu vencimento;
- ✓ As provisões sobre a carteira de retalho em incumprimento são recalculadas mensalmente e devidamente contabilizadas as regularizações. O apuramento do valor da provisão a efetuar ou anular é determinado sobre o valor do capital mais juro em risco e em função das classes do crédito vencido conforme orientação do Banco de Portugal, isto é: Classe I = 1,5%; Classe II = 10%; Classe III e IV = 25% e Classe XII = 100%.

Assim:

Não existem quaisquer derrogações dos critérios valorimétricos definidos no plano de contas.

Salienta-se que a estrutura dos custos e proveitos gerou boa liquidez dos ativos da Instituição, permitindo responder com eficiência às necessidades que possam ocorrer.

#### DISPONIBILIDADE E APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO NO PAÍS

A Direção da CAIXA ECONÓMICA DO PORTO tem ponderado que os valores aplicados em instituições financeiras devem ser distribuídos por mais Instituições reduzindo, assim, o risco de concentração.

As aplicações financeiras estão constituídas em depósitos à ordem e a prazo em instituições nacionais por obtenção de melhor taxa de rendimento, sendo exercido um frequente controlo dessas aplicações junto das respetivas Instituições.

Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento das posições de liquidez de um ponto de vista prudencial, calculadas segundo regras exigidas pelo Banco de Portugal (Instrução nº 13/2009).

No quadro seguinte é apresentado a distribuição dos depósitos à ordem e a prazo pelas instituições financeiras em dezembro de 2013:

	MG	BES	CGD	BANIF	BIC	Totais
<b>Dep. à Ordem</b>	873.566 €	252 €	472 €	0 €	0 €	874.290 €
<b>Dep. a Prazo</b>	750.000 €	0 €	850.000 €	790.985 €	750.000 €	3.140.985 €
<b>TOTAL</b>	<b>1.623.566 €</b>	<b>252 €</b>	<b>850.472 €</b>	<b>790.985 €</b>	<b>750.000 €</b>	<b>4.015.275 €</b>

**ATIVO IMOBILIZADO****Imobilizado Incorpóreo**

O movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2013			
	Programas de computador	Outros ativos intangíveis	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo inicial	10 299,66	88 405,10	98 704,76
Aquisições	0,00	0,00	0,00
Alienações/abates			0,00
Saldo final	10 299,66	88 405,10	98 704,76
<b>Amortizações acumuladas</b>			
Saldo inicial	10 299,66	88 405,10	98 704,76
Amortizações do exercício	0,00	0,00	0,00
Alienações/abates			0,00
Saldo final	10 299,66	88 405,10	98 704,76
<b>Ativos líquidos</b>	0,00	0,00	0,00

**Imobilizado corpóreo**

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2013						
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<b>Ativos</b>						
Saldo inicial	-	-	-	15.077,46	11.059,13	26.136,59
Aquisições				-		
Saldo final	-	-	-	15.077,46	11.059,13	26.136,59
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Saldo inicial		-	-	15.077,46	8.911,16	23.988,62
Depreciações do exercício		-	-	-	-	-
Saldo final		-	-	15.077,46	8.911,16	23.988,64
<b>Activos líquidos</b>		-	-	-	2.147,97	2.147,94

**CRÉDITOS SOBRE CLIENTES**

Em 31 de Dezembro de 2013, o crédito em situação normal apresenta a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

Até 3 meses	393.578,79	
De 3 meses a 1 ano	676.971,52	
De 1 ano a 5 anos	1.151.275,84	
Superior a 5 anos	11.511,61	
<b>Crédito Bruto</b>		<b>2.233.337,76</b>
<b>Provisões acumuladas</b>		<b>797.467,28</b>
<b>Crédito Líquido</b>		<b>1.435.870,48</b>

**DÉBITOS PARA COM CLIENTES**

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica "Outros débitos à vista" apresenta o seguinte resultado: 80 157,01€.

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica "Outros débitos a prazo" apresenta, no que toca a prazos residuais do vencimento, a seguinte decomposição:

Até 1 mês	123 308,42	
Até 3 meses	288 539,12	
Até 6 meses	1 092 597,17	
Até 1 ano	2 758 113,53	
<b>Total de responsabilidades</b>		<b>4 262 558,24</b>

**PROVISÕES**

O movimento nas provisões é o que consta do quadro abaixo:

Movimento de Provisões	Saldo no início do exercício	Movimento Acumulado das Provisões			Saldo Final
		Dotações	Utilizações	Anulação/Reposição	
Depreciação Títulos - Investimento					
Rendimento variável	2.627,03			2.080,52	546,51
Para crédito vencido					
Crédito	509.517,24	495.270,05		207.320,01	797.467,28
Para riscos gerais de crédito	10.927,33			10.569,45	357,88
<b>TOTAL</b>	<b>520.444,57</b>	<b>495.270,05</b>	<b>0,00</b>	<b>217.889,46</b>	<b>797.825,16</b>

**CONTAS DE REGULARIZAÇÃO**

Em 31-12-2013, estas rubricas apresentavam os seguintes saldos:

**ATIVO:**

Proveitos a receber..... 49 091,61€

**PASSIVO:**

Custos a pagar..... 72 450,73€

**OUTROS ATIVOS E OUTROS PASSIVOS**

Em 31-12-2013, estas rubricas têm a seguinte composição:

**ATIVO:**

Devedores diversos..... 1 165,29€

Pagamentos por conta ..... 25 599,00€

Retenção impostos na fonte ..... 3 060,67€

**PASSIVO:**

Credores diversos

Por valores a liquidar ..... 0

Retenção impostos na fonte..... 0

**ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO**

Não foram atribuídas quaisquer remunerações

**OUTROS CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E PERDAS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS****Ganhos extraordinários:**

Reembolsos de despesas/Outros.....121 199,57€

**Custos extraordinários:**

Alienação de objetos de ouro/prata..... 0

Outros débitos/donativos.....0

**IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2009 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

**CONTA EXTRAPATRIMONIAL**

Só existe uma rubrica de carácter Extra patrimonial (conta n.º 97100) que atinge o valor de 4 104 553,97€. Representa a responsabilidade da Caixa Económica do Porto, pelo valor estabelecido aos bens dados em penhor e para a eventualidade de se extraviarem (roubo ou incêndio).

A Instituição no ano de 2013, passou a ser tributada em IRC como dispõe o artigo 10º do CIRS conforme quadro seguinte:

<b>TAXAS IRC</b>		
<b>Calculo da Estimativa de IRC</b>		
<b>Resultado Contabilístico (antes impostos)</b>	134.989,46	
<b>Provisões</b>	32.651,28	
<b>Op.Div.Reg.Exerc.Ant. (*)</b>	-120.754,29	
<b>Lucro Tributável</b>	46.795,45	
<b>Imposto</b>	21,50%	11.698,86
<b>Pag.por conta</b>		3.060,67
<b>Retenções na fonte</b>		25.599,00
<b>Derrama</b>		0,00
<b>TA</b>		0,00
<b>Valor do reembolso</b>		16.960,81
<b>Resultado Contabilístico Líquido</b>		123.290,60
<b>Estimativa de IRC</b>		11.698,86

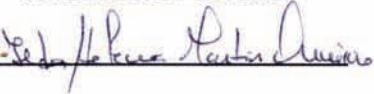
(\*) REMANESCENTE LEILAO






Porto, 27 de Março de 2014


**A TÉCNICA DE CONTAS**



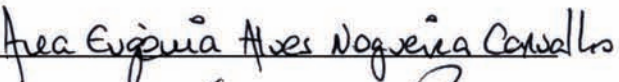
Helena Oliveira

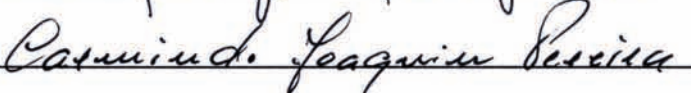
**A DIREÇÃO**

António dos Santos Reis 

Américo Pedreira Martins 

Rui Melo Cosme 

Ana Eugénia Alves Nogueira Carvalho 

Carmindo Joaquim Pereira 



## A BENEFICÊNCIA FAMILIAR (A.S.M.)

### CAIXA ECONÓMICA DO PORTO (Anexa)

#### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento do estipulado nos nossos estatutos, examinamos as contas e a restante documentação constantes das pastas “A Beneficência Familiar – Associação de Socorros Mútuos” e sua secção Funerária assim como da “Caixa Económica do Porto”, pelo que somos do seguinte parecer:

#### PARECER:

Que o relatório e contas da Direção referente ao ano 2013 mereçam a vossa aprovação;

Que aproveis um voto de louvor à Direção pela dedicação demonstrada e pelo empenho revelado no cumprimento do programa de ação para o ano de 2013, aprovado por esta assembleia;

A todos os trabalhadores, aproveis também um voto de louvor pela sua elevada colaboração em todos os sectores.

Porto, 27 de Março de 2014

#### O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

SECRETÁRIO

RELATOR

The image shows three handwritten signatures in blue ink, each written over a horizontal line. The first signature is for the President, the second for the Secretary, and the third for the Reporter. The signatures are stylized and cursive.